



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANA BEATRIZ COSTA LIMA**

**A COMPREENSÃO DO FENÔMENO BULLYING EM ADOLESCENTES A  
PARTIR DE REPORTAGENS ONLINE**

**FORTALEZA**

**2020**

ANA BEATRIZ COSTA LIMA

A COMPREENSÃO DO FENÔMENO BULLYING EM ADOLESCENTES A  
PARTIR DE REPORTAGENS ONLINE

Esta monografia apresentada no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Dra. Letícia Decimo Flesch.

Banca Examinadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida e Prof<sup>º</sup> Ms. Antônio Fábio Coelho Paz.

FORTALEZA

2020

---

L732c

Lima, Ana Beatriz Costa.

A compreensão do fenômeno *Bullying* em adolescentes a partir de reportagens *online*. / Ana Beatriz Costa Lima. – Fortaleza, 2020.

42 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leticia Decimo Flesch.

1. *Bullying*. 2. Adolescência. 3. Psicologia. I. Título.

---

CDD 150

ANA BEATRIZ COSTA LIMA

A COMPREENSÃO DO FENÔMENO BULLYING EM ADOLESCENTES A  
PARTIR DE REPORTAGENS ONLINE

Esta monografia apresentada no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro– tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Dra. Letícia Decimo Flesch  
Orientadora– Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Antônio Fábio Coelho Paz  
Membro- Colégio Teleyos Fortaleza

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1- Lista das reportagens inclusas .....23**

**TABELA 2- Categorias extraídas das reportagens .....25**

**TABELA 3- Tipos de bullying .....27**

**TABELA 4- Consequências do bullying .....28**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concebido a graça de chegar até aqui, e por me guiar para concluir mais uma etapa tão importante na minha vida. Aos meus pais por terem me ajudado tanto financeiramente como me incentivando a nunca desistir, e sempre me dando forças para continuar. Ao meu irmão por todo apoio. Ao meu namorado que sempre me deu total apoio, sempre com palavras positivas em meio as minhas aflições relacionadas a este trabalho. Um agradecimento super especial e carinhoso a minha orientadora e professora querida Letícia Decimo Flesch, que com toda sua paciência e sua leveza me passou toda tranquilidade e confiança para a elaboração deste trabalho, sempre contribuindo e corrigindo com seu modo único de delicadeza e inteligência.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como a mídia aborda bullying entre adolescentes nas escolas brasileiras, para isso foi utilizado a análise de conteúdo das reportagens disponíveis em portais de notícias online que abordassem esse tema. O bullying pode ser entendido como atos que envolvem agressões intencionais e repetidas ocorrendo sem motivo aparente feito por um ou mais alunos contra outro aluno, sendo realizados através de uma relação de poder. Alguns personagens compõem o bullying como a vítima, agressor, vítimas/agressoras e para alguns deles o bullying pode trazer consequências psicológicas que podem repercutir durante a vida adulta. Os portais de notícias trazem a definição de bullying sem referencial teórico, porém trazem uma linguagem de fácil acesso a todo leitor o que torna o texto mais claro para sua compreensão. Os tipos de bullying que mais surgem nos resultados são o verbal que se relaciona a apelidos e xingamentos e o bullying físico consiste em bate, chutar, assediar. O principal foco dos agressores a praticarem o bullying se refere a aparência física das vítimas e por isso algumas vítimas podem desenvolver transtornos alimentares. Sobre as consequências, os resultados apontam que as consequências psicológicas são as mais emergentes nas vítimas de bullying, apontando para o suicídio e os massacres escolares. A partir deste estudo conclui-se a importância do psicólogo nas escolas junto aos professores, diretores e todos os outros profissionais que atuam dentro da escola para auxiliar na conscientização sobre os impactos do bullying na vida dos adolescentes, atuando na criação de medidas que colaborem para a redução desta violência, bem como a importância de estudos mais aprofundados sobre ações concretas para o enfrentamento e combate ao fenômeno bullying.

Palavras-chaves: Bullying, consequências, adolescentes.

## **ABSTRACT**

The present work has as general objective to analyze how the media approaches bullying among adolescents in Brazilian schools, for this purpose, the content analysis of the reports available in online news portals that addressed this topic was used. Bullying can be understood as acts that involve intentional and repeated aggressions occurring for no apparent reason done by one or more students against another student, being carried out through a power relationship. Some characters compose bullying as the victim, aggressor, victims / aggressors and for some of them, bullying can have psychological consequences that can have repercussions during adult life. The news portals bring the definition of bullying without a theoretical framework, but it brings a language easily accessible to all readers, which makes the text clearer for their understanding. The types of bullying that most appear in the results are verbal that is related to nicknames and curses and physical bullying consists of hitting, kicking, harassing. The main cause that encourages aggressors to practice bullying refers to the physical appearance of the victims and for this reason some victims develop eating disorders. Regarding the consequences, the results show that psychological consequences are the most emergent in victims of bullying, pointing to suicide and school massacres. From this study, it is concluded the importance of the psychologist in schools to help raise the awareness of students, teachers, school professionals and parents about the impacts of bullying on the lives of adolescents to the phenomenon of bullying, acting on measures that help reduce of this violence, as well as the importance of further studies on concrete actions to face and combat the bullying phenomenon.

Keywords: Bullying, consequences, adolescents.



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                            | <b>10</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                 | <b>13</b> |
| <b>2.1 Contexto histórico do bullying .....</b>     | <b>13</b> |
| <b>2.1.1 Conceitos de bullying .....</b>            | <b>14</b> |
| <b>2.1.2 Como o bullying se manifesta .....</b>     | <b>14</b> |
| <b>2.2 Personagens envolvidos no bullying .....</b> | <b>15</b> |
| <b>2.2.1 Vítima .....</b>                           | <b>15</b> |
| <b>2.2.2 Agressor .....</b>                         | <b>15</b> |
| <b>2.2.3 Vítimas/Agressoras .....</b>               | <b>15</b> |
| <b>2.3 Bullying e adolescência .....</b>            | <b>16</b> |
| <b>2.4 Consequências do bullying .....</b>          | <b>17</b> |
| <b>2.5 Bullying e mídia .....</b>                   | <b>19</b> |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>                            | <b>21</b> |
| <b>3.1 Objetivo geral .....</b>                     | <b>21</b> |
| <b>3.2 Objetivos específicos .....</b>              | <b>21</b> |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>                          | <b>22</b> |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>              | <b>23</b> |
| <b>5.1 Definições de Bullying.....</b>              | <b>25</b> |
| <b>5.2 Personagens Envolvidos no Bullying .....</b> | <b>31</b> |
| <b>5.3 Intervenções .....</b>                       | <b>33</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                  | <b>37</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                            | <b>39</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da violência urbana e as diversas formas pelas quais se manifesta caracterizam-se como um fator social à medida que envolve toda a sociedade e se difunde por vários territórios onde atingem o espaço escolar. A violência dentro das escolas vem se consolidando a partir de fatores como desigualdade social, frustração de expectativas de ascensão e consumo, mas, esses fatores não são suficientes para explicá-la compreendendo que há aumentos de violência em instituições privadas de ensino. Os meios de violência reproduzidos nas escolas são reflexos de violências vivenciadas na vida social e até mesmo ambientes violentos próximos à escola aumentam a violência na instituição de ensino. (MALTA et.al, 2010)

Os mesmos autores destacam que no ambiente escolar existem dois tipos de violência: a *violência na escola* que consiste na violência realizada fora da escola e atravessa para o ambiente escolar e a *violência da escola* que são atos praticados pelos alunos, construídos através das relações escolares que incluem agressões morais, físicas e psicológicas, discriminações, estímulo de estereótipos e danificação dos prédios escolares.

Acerca da violência da escola Lopes (2005) entende bullying, como todos os atos que envolvem agressões intencionais e repetidas ocorrendo sem motivo aparente feito por um ou mais alunos contra outro aluno, sendo realizados através de uma relação de poder. As consequências dessa desigualdade de poder podem estar relacionadas com a diferença de desenvolvimento físico ou emocional, idade, tamanho ou devido apoio dos outros alunos.

Como afirmam Malta et.al (2010), no Brasil, algumas palavras dão sentidos referentes ao bullying como intimidar, humilhar, ameaçar, excluir, difamar etc. Este comportamento evidencia-se por atitudes opressoras, tipos de discriminação, xingamentos, chacotas entre outros.

Haja vista que esses comportamentos por vezes não são manifestados na presença de autoridades da escola, é importante alertá-los das formas que a violência chega até os alunos, podendo ser uma dificuldade a serem enfrentados por professores, gestores e até mesmo os pais (Malta et.al, 2010). Ressaltando que muitas vezes os pais não sabem que os filhos sofrem Bullying.

No que tange aos alunos, alguns deles não conseguem compreender que em determinada brincadeira ou agressões verbais está implicado um ato de bullying, isso ocorre devido à violência não estar manifestada de forma clara. (MACHADO; PIGOZI, 2015).

Sabendo que o Bullying ocorre em todas as idades, a fase de desenvolvimento de estudo para essa pesquisa é a adolescência. Esta fase foi escolhida porque é na adolescência que os atos de bullying se intensificam, causando impactos no aspecto psíquico e na vida social dos adolescentes que podem ser perpetuados em longo prazo.

Segundo Machado e Pigozi (2015) é na adolescência que ocorrem mudanças fisiológicas, relacionais e psíquicas. Durante essa etapa é necessário que o adolescente vivencie ambientes confortáveis, onde se sintam seguros, protegidos e apoiados para que seu desenvolvimento sexual, cognitivo, psicológico e emocional se estabilize. Mesmo assim, aproximadamente 20% dos adolescentes no mundo demonstram problemas de comportamento e de natureza psíquica, tendo esses transtornos iniciados antes dos 14 anos.

Com isso, a prática do bullying entre os adolescentes ocasiona sérias consequências a sua saúde como transtornos mentais e comportamentais, pois enfrentam mudanças constantes e procuram a aceitação através dos pares. (MACHADO; PIGOZI, 2015)

Existem tipos de envolvimento dos adolescentes nos atos de bullying onde se destacam: O bullying direto que se manifesta nas formas físicas (bater, empurrar, abusar sexualmente, roubar pertences), o bullying verbal com atos de apelidar, xingar, importunar. O bullying indireto através de excluir os alunos, isolar as vítimas e dispersar os rumores. E o cyberbullying onde a violência ocorre no espaço virtual e é mais difícil de ser identificado, pois é realizado de forma anônima, e reproduz a violência através de ligações para os celulares das vítimas, etc. O perfil das vítimas se caracteriza por não reagir às agressões, possuir poucos amigos e por serem inseguras e com baixa autoestima, o que desta forma se tornam alvo de bullying. (MACHADO; PIGOZI, 2015).

No Brasil, alguns casos de bullying estiveram relacionados aos massacres escolares que tiveram grandes repercussões midiáticas como o massacre de Realengo em 2011, e o caso mais recente conhecido como massacre de Suzano em 2019. Ambos casos se originam de vítimas de Bullying que após anos retornam as escolas que frequentavam e realizam uma série de homicídios seguido de suicídio. (MACHADO; PIGOZI, 2015).

Esses casos de massacres escolares ficaram presentes nos portais de notícias assim como nos jornais de tv por um tempo e foi através desses meios de comunicação que a população brasileira teve acesso a informações a respeito dos massacres motivados entre uma de suas razões, o bullying.

A generalização da internet existe a cerca de 20 anos, junto à facilidade e agilidade em acessar informações, foi um agente de muita importância desenvolvimento dessa tecnologia, tornando-se uma forma de democracia e interação que possibilita a comunicação entre os indivíduos de todas as culturas, em qualquer horário e sem restrições geográficas. (FERREIRA, 2017) A partir daí surge a minha questão – problema: Como os portais de notícias online estão transmitindo o bullying e suas consequências para os adolescentes?

A questão foi construída através de minhas vivências durante o ensino médio em uma escola pública, onde pude presenciar situações de bullying com alguns colegas de classe e não tive como não observar os efeitos daquela ação. Outro ponto no qual me trouxe a esta temática foi justamente a questão dos massacres nas escolas, em especial o massacre de Realengo que me interessei a buscar mais informações sobre o caso e compreender um pouco como a mídia transmite as notícias sobre o bullying e suas consequências, haja vista que os portais de notícias são um meio de informação que a maioria das pessoas tem acesso e a forma como este assunto é abordado pode contribuir como um alerta sobre a proporção e as consequências do bullying para os adolescentes nos dias atuais.

Machado e Pigozi (2015) trazem o bullying com a visão voltada para a adolescência. As autoras discorrem sobre os efeitos do bullying no desenvolvimento da Adolescência e como podem repercutir durante a vida. Malta et al (2010) abordam o bullying como um fator social, explicando como a violência nos territórios da sociedade atravessa o muro das escolas repercutindo a violência dentro delas. Já Lopes (2005) traz contribuições referentes à própria escola como local escolhido para a prática do Bullying.

A justificativa do tema desse projeto de pesquisa baseia-se na necessidade emergente de estudar, entender e intervir sobre o bullying que prejudica a saúde dos adolescentes, onde se tornam problemas sociais e emocionais dos alunos.

Este estudo apresenta relevância social por contribuir para a compreensão de alguns atos de violência em sociedade que por vezes não tem razões aparente. Pois a partir do conhecimento das consequências do bullying na vida de adolescentes é possível intervir com ações que minimize os efeitos posteriores à violência evitando que ela se reproduza mediante a sociedade.

Como relevância profissional para a área escolar, este estudo pode contribuir ricamente para compreender como o bullying surge em meio aos adolescentes, como ele se transforma em problemas sociais e psíquicos, e como isto afeta no meio escolar.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO BULLYING**

Os autores Arruda e Esteves (2014) apontam que os estudos sobre o bullying começaram na Suécia e na Dinamarca na década de 1970, já na Noruega a pesquisa sobre o assunto surgiu em 1982 quando os jornais noruegueses noticiaram o suicídio de três estudantes cujas causas do ato apontavam que sua motivação teria sido os maus tratos que estavam sofrendo dentro da escola. Dessa forma foi despertado o interesse pela temática devido o crescente o número de casos de suicídio de criança e adolescentes, tendo sua motivação pelos maus tratos sofridos entre os estudantes.

O primeiro pesquisador a diferenciar o bullying dos outros problemas emergentes na escola foi Dan Olweus, constituindo parâmetros que divergiam o bullying de outros atos agressivos. Entre eles: ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima e ausência de motivos que justifiquem os ataques. (ARRUDA; ESTEVES, 2014) Machado e Pigozi, (2015) relatam que para Dan Olweus, o bullying não é considerado como agressão entre as pessoas que manifestam características físicas e emocionais parecidas.

No Brasil, os primeiros casos de estudo sobre bullying aconteceu somente em localidades municipais e afastadas. Um dos primeiros relatos conhecidos ocorreu em 1997, em quatro escolas públicas na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, onde foi estudado o comportamento agressivo das crianças e foi realizado pela professora Marta Canfield e seus colaboradores. Esse estudo foi produzido mediante a adaptação dos questionários de Dan Olweus de 1989. (ARRUDA; ESTEVES, 2014)

A partir dos estudos sobre o contexto histórico do bullying, serão apresentados a seguir como os autores definem os conceitos sobre o bullying e como este fenômeno se manifesta.

### 2.1.1 Conceitos de Bullying:

Machado e Pigozi (2015) definem bullying como um tipo de categoria de violência, que se constitui por atos agressivos, que se repetem e possui a desigualdade de poder entre pares. Marcolino et al. (2018) afirmam que o bullying é um problema de saúde pública, sendo multidimensional e relacional entre as pessoas, e demanda investimentos de caráter político e científico para aumentar o foco sobre o bullying.

Coelho (2016, p.320) relata bullying como:

é um fenômeno social que se manifesta nas relações interpessoais nos vários contextos onde estas se dão, sendo chamado bullying escolar quando ocorre na escola, envolvendo o contexto escolar numa atmosfera de desrespeito, tensão e medo. É preocupante o dado que, no contexto escolar, ocorre o maior número de episódios de bullying, o que pode ser explicado por ser a escola o principal microsistema onde se dão as interações entre pares de idade.

### 2.1.2 Como o bullying se Manifesta:

O bullying se manifesta na sutileza de seus atos muitas vezes interpretados como “brincadeira” e dessa forma podem passar despercebidos pelos educadores e pais, pois na frente deles os agressores tratam bem as vítimas. Ressaltando que as brincadeiras entre os estudantes são comuns no ambiente escolar, e não se classificam como bullying, mas a partir de quando tais brincadeiras tornam-se agressivas e repetitivas se caracterizam como bullying. (ARRUDA; ESTEVES, 2014)

As práticas de bullying se modificaram ao longo do tempo. Antigamente os atos se consistiam em roubar lanches ou pertences, fazer ameaças e obrigar a vítima a colocar o nome no trabalho. Atualmente, com o avanço da tecnologia surgiu outra prática chamada cyberbullying que é um tipo de violência que acontece através das mídias sociais, onde o

intuito é difamar e intimidar uma pessoa, expondo sua vida pessoal e com isso praticando ameaças, estando oculta a identidade do autor. (ARRUDA; ESTEVES, 2014)

A seguir serão abordados os personagens que compõem o bullying que consiste em vítimas, agressores e vítimas agressoras bem como as características de cada um.

## **2.2 PERSONAGENS ENVOLVIDOS NO BULLYING**

### **2.2.1 Vítima:**

São os alvos, geralmente não reagem às agressões e sentem-se inseguras com medo de serem rejeitadas e não possuem muitos amigos. (MACHADO; PIGOZI, 2015). Santos et al (2015) apontam estudos que demonstram que alguns características presentes nas vítimas que são: ideia de suicídio, ansiedade, depressão, baixo rendimento escolar e problemas físicos de saúde.

A escolha das vítimas para os agressores é aquela que é “diferente”, mais tímidas e retraídas, submissas, e que não consegue se defender com facilidade, e tem dificuldade de expressão e de se relacionar.

### **2.2.2 Agressor:**

São caracterizados como líderes de grupos, são populares, afirmam estar insatisfeitos com a escola e gostam de insultar os colegas. (MACHADO; PIGOZI, 2015). Santos et al (2015) relatam estudos também sobre as características do agressor entre elas: probabilidade de problemas de conduta e podem se envolver em crimes na vida adulta.

Estudos trazidos por Coelho (2016) afirmam que os agressores, em muitos casos, sofrem violência doméstica e com isso a reproduzem na escola. Tem modelos de adultos violentos como referência. Outro fator sobre os agressores é o alto índice de autoestima existente neles ao praticar o bullying, tendo a necessidade de manter destaque no grupo em que pertence.

### **2.2.3 Vítimas/Agressoras:**

A partir do momento em que as vítimas reagem às agressões, tornam-se vítimas/agressoras. Caracterizam-se por serem provocativas e agressivas, porém tem

baixa autoestima e são menos populares que as vítimas mais comuns. (MACHADO; PIGOZI, 2015)

Sobre as vítimas/agressoras, Santos et al (2015) apontam estudos que trazem diagnósticos de hiperatividade e depressão, recomendação para tratamento psiquiátrico e baixo rendimento acadêmico.

Um caso sobre vítimas/agressoras ganhou repercussão nacional em 2011. O caso ficou conhecido como o Massacre de Realengo. De acordo com o site G1 (2011), Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos, entrou na escola Municipal Tarso da Silveira, localizada na zona Oeste do Rio de Janeiro, no dia 7 de abril de 2011 e matou doze alunos e em seguida cometeu suicídio. Wellington que também era aluno da escola sofreu bullying durante o tempo em que estudou na escola, sendo esta a motivação para o crime.

O próximo capítulo será abordado a relação do bullying com a adolescência, já que foi esta a fase de desenvolvimento escolhida para a realização desta pesquisa.

### **2.3 BULLYING E ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é um período muito importante na vida do indivíduo, pois nela acontecem diversas mudanças fisiológicas, psíquicas e mudanças nas relações que são importantes para seu desenvolvimento. Para obter um bom desenvolvimento nas áreas cognitivas, emocional, sexual e psicológica é importante que o adolescente frequente ambiente saudável que possibilitem segurança, proteção e apoio. (MACHADO; PIGOZI, 2015)

A etapa da adolescência é repleta de dúvidas e algumas cobranças, e nela surge a necessidade de construir uma identidade. Devido isso o adolescente busca na família, na escola e nos amigos as referências que precisa. No entanto, ao se sentir excluído por um de seus grupos sociais, poderá haver uma violência por trás dessa exclusão sendo muitas vezes silenciosa e que pode acarretar significados para a vida do adolescente. (BENETTI et al, 2010).

É na escola que os adolescentes passam grande parte do seu dia e com isso deveria ser um local que transmite segurança e um ambiente propício para o desenvolvimento saudável para os adolescentes. Porém é dentro dela que ocorre o bullying, um tipo de violência capaz de trazer danos à vida desses adolescentes.



Uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) relata que em 2018 cerca de 150 milhões de estudantes entre 13 e 15 anos sofreram violência de seus colegas. Em 2019, outra pesquisa da UNICEF aponta que mais de um terço de jovens em 30 países afirmam já ter sido vítima de bullying online.

Durante a Adolescência uma questão frequentemente abordada entre os adolescentes é sobre a autoestima. Isso ocorre devido sua importância nessa fase de desenvolvimento, pois é nela que as mudanças corporais acontecem e em alguns casos os adolescentes não estão preparados para isso. No bullying quando ocorrem brincadeiras envolvendo xingamentos e apelidos, as vítimas sentem um prejuízo na sua autoestima. (BARBOSA et al, 2016). De acordo com Egito, Mitsudo e Mitsudo (2005, p.60) ‘a autoestima inclui o conceito de competência geral, poder (controle), auto aprovação (aceitação) e amor próprio (virtudes, moral)’.

Na Adolescência também aparecem às crises de identidade que surgem à medida que a autoestima do adolescente está baixa, e este se sente afrontado sobre o que realmente quer ser, isso acontece por se sentir triste e indefeso em relação ao problema do bullying que afetou sua autoestima. (BARBOSA et al, 2016)

A seguir, serão apresentadas as consequências que podem estar relacionadas ao bullying trazida por alguns autores que abordam este assunto. Também será exposto alguns casos de bullying que repercutiram na mídia brasileira.

## **2.4 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING**

As consequências do bullying podem ser variadas e abrangem diversos aspectos da vida da vítima, tendo o psicológico como o mais atingido. Os autores a seguir apontam alguns transtornos e consequências psicológicas que podem ser desenvolvidos como efeitos do bullying sofrido.

De acordo com Coelho (2016), as vítimas de bullying podem ter vivências de sentimentos negativos que podem ter efeitos na vida familiar e comunitária como também desenvolver estresse pós-traumático. Para Arruda e Esteves (2014) algumas consequências do bullying podem ser desenvolvidas através de transtornos alimentares como bulimia, consequências no nível social como problemas de socialização e

transtornos mentais como depressão, e por fim as consequências podem ser ainda mais graves como suicídios e homicídios.

Outras consequências presentes nas vítimas de bullying que prejudicam seu desenvolvimento psicológico são apontados por Moreno et al (p.809, 2012) como: “ pensamentos suicidas, vingança, medo excessivo, frustração, humilhação, isolamento, ansiedade que pioram em longo prazo”

Quem está sujeito à violência pode desenvolver problemas psiquiátricos e, além disso, pode pôr em risco a segurança de outras pessoas. O bullying é apontado como um fator que estimula crimes e dessa forma prejudica o processo de socialização, aprendizagem e rendimento escolar. (MORENO et al, 2012)

As consequências em autores/vítimas apresentam grande risco de deficiência no ajustamento social, como também isolamento, ansiedade, hiperatividade e distúrbios de personalidade. (BRINO; LIMA, 2015). No Brasil, alguns casos de bullying com graves consequências tiveram repercussão na mídia, entre eles: o massacre de Columbine, nos Estados Unidos em 1999 que foi divulgado no site Canal de Ciências Criminais (2017) o massacre de Realengo no Rio de Janeiro em 2011, como já citado anteriormente nesta revisão de literatura, e o massacre de Suzano em São Paulo em 2019 divulgado no site Jornal GGN (2019). Entre as suas motivações, o Bullying aparece como uma delas. Ao cometerem os homicídios os autores dos massacres cometeram suicídio.

Lopes (2005) também descreve consequências que são associadas à condição emocional de jovens vítimas de bullying como angústia, baixa autoestima, ansiedade e/ou depressão. Sobre as consequências relacionadas à escola, o autor explica que os alunos podem não sentir vontade de ir à escola e possuem baixo rendimento nas disciplinas, como também podem tentar ou cometer suicídio. Com isso, é possível perceber que tanto os estudos recentes como os mais antigos apontam consequências relacionadas principalmente à saúde psicológicas das vítimas de bullying.

O que também é comum entre as consequências apontadas pelos autores é a questão do suicídio. É possível que a maior parte das vítimas de bullying sofra com pressão psicológica, e a partir disso o adolescente encontra-se sem alternativas e conclui que a única possibilidade de pôr fim ao seu sofrimento é tirando a própria vida ou a vida de seu agressor. A relação entre o bullying e o Suicídio pode estar também interligada

com a baixa autoestima que atinge os adolescentes, deixando-os mais vulneráveis ao ato. (BARBOSA et al, 2016).

Por fim será estudado um pouco sobre as mídias digitais e sua relação com o bullying, sobre sua influência sobre o assunto e como são transmitidas as notícias referentes ao bullying.

## **2.5 BULLYING E MÍDIA**

As tecnologias atuais possibilitam a invenção de meios de comunicação mais participativos, permitindo que os indivíduos se comuniquem além do espaço e tempo, transformando a comunicação mais fluida. Somente a partir de um clique, todas as pessoas podem ter acesso a uma informação específica, como se relacionar com pessoas afastadas. (BONKOVOSKI et al, 2014)

O conceito de mídia refere-se os “meios de comunicação ou canal, identifica o recurso pelo qual a informação pode ser transmitida” (BANDEIRA, 2009, p. 21). As mídias digitais são um instrumento disponibilizado para facilitar o processo de comunicação, entretanto é fundamental identificar seu potencial e trabalhar esse recurso de maneira organizada. Sua importância consiste em transmitir o conteúdo de forma clara para estabilizar o processo de comunicação. A maneira como uma mídia digital se constitui influencia na qualidade em que as informações são integradas. E se não estiver organizada da maneira certa as informações serão transmitidas sem que haja uma eficácia na comunicação. (RAMOS, 2016).

Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material.” (MISKOLCI, 2011, p.12)

Sobre a mídia em relação ao bullying:

Percebemos, na literatura sobre bullying no Brasil, que há poucos estudos sobre mídia que apresentem a sua influência a partir da exibição desse tipo específico de violência. Contudo, grandes tragédias provocadas em razão do fenômeno têm sido amplamente divulgadas pelos diferentes meios de comunicação e, em especial, a TV. (NOGUEIRA, 2014, p.31)

Existe uma superficialidade nas apresentações da mídia a respeito do bullying através de seus métodos de banalização das tragédias ocasionadas pelo bullying, mas que permitem transmitir os episódios ocorridos através do bullying, com a finalidade de chamar a atenção da população para algo que acontece diariamente e necessita de prevenção. (NOGUEIRA, 2014)

Quando as pessoas assistem às notícias de tv referentes ao bullying, não compreendem que é um tipo de violência específica que é tão importante quando as demais e que causam consequências irrecuperáveis. (NOGUEIRA, 2014)

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Analisar as como a mídia aborda o bullying entre os adolescentes nas escolas Brasileiras.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar as reportagens sobre bullying disponíveis nos portais de notícias online.
- Analisar como as reportagens abordam o bullying e suas consequências para os adolescentes.

#### 4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de análises jornalísticas de reportagens disponíveis em Portais de notícias online que trazem reportagens referentes ao bullying. E para análise de dados o método utilizado foi a análise de conteúdo. Este método foi escolhido por permitir analisar a forma que as notícias sobre o bullying estão sendo divulgadas pelas mídias digitais, através da categorização e interpretação dos tópicos exposto nas reportagens que permitirá um levantamento das principais ideias a respeito do tema.

A escolha das reportagens atendeu aos seguintes critérios de inclusão: Reportagens retiradas do portal de notícias online, Reportagens cujo tema central seja bullying com adolescentes, e Reportagens publicadas entre o período de 2011 a 2020. Foi escolhido a partir do ano de 2011 devido o acontecimento do Massacre de Realengo que ocorreu neste ano. Os critérios de exclusão são: Reportagens disponíveis em Blogs, e Reportagens sobre artigos de Opinião.

Foram utilizados os descritores “notícias sobre bullying”, “reportagens sobre bullying” e “bullying com adolescentes” na plataforma google e no site do G1.com, com a finalidade de buscar notícias que abordassem o tema bullying com adolescentes. Foram encontradas cerca de 29 reportagens, porém atendendo aos critérios de inclusão citados acima ficaram apenas 06 reportagens. A seguir será abordado os conceitos sobre a análise de conteúdo que foi utilizada para a análise de dados.

A Análise de conteúdo consiste em:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

As etapas da Análise de Conteúdo são: Pré-análise, Exploração do Material, e Tratamento dos Resultados, Interferência e Interpretação.

A Pré-Análise consiste na realização da leitura do material coletado para análise, que em casos de entrevistas devem estar transcritas. Com isso, organiza-se o material para

que o analista possa administrar as próximas fases da análise. Os passos para esta fase são: Leitura Flutuante: consiste no primeiro contato que o analista tem com o material que será utilizado para a coleta de dados, onde tem acesso aos textos, entrevista e outras fontes de análise. A Escolha dos documentos baseia-se em definir o corpo da análise. A Formulação das hipóteses e objetivos é realizada a partir do início da leitura dos dados. E por fim a Elaboração de Indicadores é a interpretação do material coletado. (Fossá e Silva, 2015).

#### A Exploração do Material para Fossa e Silva:

consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. (2015, p.4)

A terceira fase chamada de Tratamento dos resultados, inferência e interpretação consiste em colher os conteúdos manifestos e latentes que estão contidos no material para análise dos dados. Com isso, realiza-se a análise comparativa por meio da justaposição das várias categorias da análise, destacando os pontos que são parecidos e os que são diferentes. (FOSSÁ; SILVA, 2015).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma busca por reportagens em portais de notícias online que abordassem o tema bullying e que as reportagens que não atendiam aos objetivos desta pesquisa foram descartadas.

Tabela 1. Lista das Reportagens Inclusas:

| <b>NOME</b>   | <b>SUBTÍTULO</b>  | <b>PORTAL DE NOTÍCIA</b> | <b>ANO</b> | <b>TERMO USADO PARA PESQUISAR</b>        |
|---|---|--------------------------|------------|--|
| Bullying afeta a vida de crianças e adolescentes nas escolas. | Especialistas e testemunhas apontam as consequências de atos de violência física e psicológica nas escolas e as | Revide                   | 2018       | Bullying entre os adolescentes notícias. |

|  |                           |  |      |  |
|--|---------------------------|--|------|--|
|  | soluções para o problema. |  |      |  |
| Casos de bullying entre crianças e adolescentes multiplicam nas escolas. | Correio Braziliense       | Perseguições, Xingamentos, ameaças, chantagens % u 2014 essas e outras formas de violência fazem parte do fenômeno do bullying, que vem tomando proporções epidêmicas em nosso país. | 2016 | Bullying entre os adolescentes notícias. |
| Um em cada cinco adolescentes praticam bullying no Brasil                | Veja Abril                | A prática, mais comum em grupo e entre meninos, tem como vítima 7,2% dos estudantes consultados em novas pesquisas do IBGE feita com alunos do 9º ano.                               | 2013 | Bullying entre os adolescentes notícias. |
| Bullying: 1 em cada 5 crianças pensa em suicídio depois da agressão.     | Veja Abril                | Novo estudo mostra também que 78% das vítimas sofrem com problemas de ansiedade, enquanto 56% perdem noites de sono.   | 2019 | Bullying entre os adolescentes notícias  |
| Casos de bullying crescem em todo o Brasil.                              | Jornalismo Nic            |  | 2016 | Casos de bullycídio no Brasil 2020       |
| Bullying: as quais sinais os pais precisam ficar atentos.                | G1.com                    | A vítima do bullying dificilmente fala com os familiares sobre o que está sofrendo. Por isso, é  | 2018 | G1.com bulying                           |



|  |  |                         |  |  |
|--|--|-------------------------|--|--|
|  |  | importante ter atenção. |  |  |
|--|--|-------------------------|--|--|

A tabela apresentada a seguir foi realizada a partir da análise das reportagens estudadas para a realização deste estudo, que surgiram as seguintes categorias que serão discutidas a diante.

Tabela 2. Categorias extraídas das reportagens

| <b>Categorias</b>                   | <b>Subcategorias</b>         | <b>Frequência</b> | <b>%</b> |
|-------------------------------------|------------------------------|-------------------|----------|
| Definição de Bullying:              | O que é Bullying             | 5                 | 90%      |
|                                     | Foco do Bullying             | 5                 | 90%      |
|                                     | Tipos de Bullying            | 6                 | 100%     |
|                                     | Consequências do Bullying    | 6                 | 100%     |
| Personagens Envolvidos no Bullying: | Perfil da Vítima             | 5                 | 90%      |
|                                     | Perfil do Agressor           | 4                 | 80%      |
|                                     | Perspectiva dos Pais         | 3                 | 100%     |
| Intervenções                        | Legislação                   | 2                 | 40%      |
|                                     | Ações Referentes ao Bullying | 3                 | 50%      |
|                                     | Atitudes da escola           | 4                 | 80%      |

### 5.1 Definições de Bullying

A primeira subcategoria da discussão é a que se refere ao o que é bullying, 90% das reportagens estudadas trazem uma explicação do conceito do bullying sem referencial teórico, porém trazem uma introdução sobre o bullying em uma linguagem mais simples que alcança a compreensão de todos os leitores. Em nenhuma das reportagens foi encontrada uma definição de bullying seguida de referencial teórico. As definições trazidas consistem em descrever atos de violência física e/ou psicológicas que prejudicam a vida e saúde de crianças e adolescentes.

Percebe-se que essa definição exposta pelas reportagens condiz com o que os teóricos que estudam esse fenômeno dizem sobre o assunto, o que é possível observar em Cavalcanti et al que afirma que “ termo bullying é de origem inglesa e remete a ações de agredir, intimidar, maltratar e atacar o outro, pautadas em uma relação desigual de poder, visando inferiorizar a vítima produzindo exclusão social” (2018, p.02). Nota-se que as

reportagens tentam traduzir de maneira mais fácil ao entendimento do leitor esses conceitos, mas que se baseiam no que diz a teoria.

Na subcategoria referente ao foco do bullying, 90% das reportagens trazem que a maior causa do bullying praticado entre os adolescentes e até mesmo em crianças é a questão da aparência física, e dentro dessas reportagens apareceram outros dois fatores como causas relacionadas ao bullying que foram: deficiência intelectual, timidez e um aluno novato.

O destaque vai para a aparência física devido a quantidade de vezes em que surgiu nas reportagens como foco principal do bullying. De acordo com Ciampo e Ciampo (2010) quando o adolescente está satisfeito com o seu corpo, constrói uma boa imagem corporal de si, o que vai desenvolver nele um bom desempenho emocional e social ao ser inserido na sociedade. A autoaceitação nos indivíduos é pautada pela satisfação corporal e a autopercepção e consegue produzir atitudes que influenciam na vida em sociedade. Dessa forma a insatisfação corporal traz sentimentos e pensamentos negativos, o que interfere na satisfação emocional e na qualidade de vida.

Sobre isso, algumas reportagens apontam relatos que abordaram a aparência física também mencionam questões relacionadas a transtornos alimentares como a Bulimia sendo uma consequência do bullying principalmente em meninas, e a gordofobia como outra consequência gerada na vítima permeada pela causa do bullying originada pela aparência física.

Segundo Rangel (2018, p.19) a gordofobia “é utilizada para denominar o preconceito, estigmatização e aversão englobados por meio de uma opressão estrutural na sociedade que atinge as pessoas gordas”. A prática da gordofobia pode ser analisada a partir dos padrões estéticos que são impostos diariamente nas mídias sociais, telenovelas, reforçando o corpo magro como saudável e aceitável socialmente. Nos adolescentes a influência desse padrão estético advém das redes sociais, pois é a mídia mais utilizada por eles e dessa forma comum o compartilhamento de memes ofensivos aos obesos em tom de brincadeira.

A reportagem que traz a gordofobia como um subtópico, aponta que o bullying com crianças e adolescente que estão acima do peso começa muitas vezes em casa e enfatiza que esse tipo de violência pode gerar na vítima um transtorno alimentar.

As vivências da violência no ambiente familiar como punições físicas, exibição de conflitos entre os pais podem prever possíveis manifestações e envolvimento com a prática de bullying, bem como o desenvolvimento desse evento. (OLIVEIRA et al., 2015)

Uzunian e Vitale (2015) afirmam que os transtornos alimentares dispõem de uma etiologia multifatorial, definido como transtorno biopsicossocial pois envolvem causas psicológicas, socioculturais e genéticas. Os transtornos alimentares mais comuns são a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN).

Em todas as reportagens estudadas foram exemplificadas pelo menos um tipo de bullying, porém a maioria das reportagens trouxeram mais de um tipo e alguns desses se repetiam em quase todas elas.

Tabela 3. Tipos de Bullying.

Apresenta-se a seguir a tabela referente a frequência do número de vezes em que o tipo de bullying aparece nas reportagens.

| Tipo de Bullying | Frequência |
|------------------|------------|
| Verbal           | 9          |
| Físico           | 4          |
| Psicológico      | 1          |
| Cyberbullying    | 1          |

O bullying verbal relaciona-se a apelidos, xingamentos, aborrecer uma outra pessoa e este tipo de bullying juntamente com o bullying físico são considerados bullying direto. A prática do bullying físico consiste em bater, chutar, assediar, abuso sexual, assédios, praticar gestos, destruir ou roubar objetos. Já o bullying psicológico é considerado como bullying indireto e refere-se a prática de excluir, isolar ou disseminar rumores. (MACHADO; PIGOZI, 2015)

O cyberbullying se caracteriza pelo bullying que acontece de forma virtual e por meio de ligações por celular independentemente de onde a vítima esteja. A resolução desse problema torna-se mais complicado devido os agressores praticarem de forma anônima pelas redes sociais sem restrição de acesso. (MACHADO; PIGOZI, 2015)

De acordo com as reportagens estudadas, o tipo de bullying mais praticado é o verbal e essa afirmação se assemelha a uma pesquisa trazida por Cavalcanti et al (2014) envolvendo 2.105 alunos na faixa etária entre 13 a 17 anos matriculados em 14 escolas da rede municipal de ensino de Campina Grande (SP) , onde constata que 87,7 % do tipo de bullying praticado foi o Verbal.

Tabela 4. Consequências do Bullying

Nesta tabela apresenta-se as categorias das consequências mais comuns nas vítimas de bullying e alguns exemplos.

| <b>Consequências</b> | <b>Frequência</b> | <b>Exemplos</b>   |
|----------------------|-------------------|---|
| Psicológicas         | 6                 | Angústia, dor, transtornos alimentares, isolamento, agressividade, tristeza, choro, tentativa de suicídio, pensamentos suicidas, suicídio, medo, apatia, dificuldade com a auto estima, depressão, insônia, ansiedade, descontentamento com a própria imagem. |
| Aprendizagem         | 5                 | Dificuldades na aprendizagem, baixo rendimento, regressão na aprendizagem, baixa frequência escolar.  |

|         |   |   |
|---------|---|---|
| Físicas | 3 | Dores no corpo, assassinato, alisar o cabelo. |
|---------|---|---|

Percebe-se que as consequências psicológicas são as que mais emergem nas reportagens e entre os exemplos citados o suicídio tornou-se a consequência psicológica mais comum nas vítimas de bullying.

A maioria das vítimas desse fenômeno encontra-se em estado de pressão psicológica. É a partir dessa pressão sofrida que o adolescente se vê sem saída e a única maneira de poder aliviar este sofrimento seria tirando sua própria vida ou matando o causador de tudo isso. Para ser considerado bullying, a vítima tem que ter sofrido entre dois ou mais episódios consecutivos. A sequência desses episódios pode levar o indivíduo que sofre desse fenômeno a se estressar e não suportar mais tal pressão sofrida. (BARBOSA et.al, 2016, p.203)

O bullying e o suicídio estão relacionados com a baixa autoestima que atinge os adolescentes e a partir disso os deixam mais vulneráveis a cometer suicídio. (BARBOSA et.al, 2016)

A série 13 Reasons Why (Os 13 porquês) aborda exatamente a questão do suicídio como a consequência do bullying. Traz a história de uma adolescente do ensino médio que sofre uma série de bullying pelos colegas da escola, inclusive abuso sexual e em decorrência disso comete suicídio.

O suicídio de Hannah representa um gesto de vingança contra todos os que sentiu que a atacavam. Nas fitas, há uma espécie de acusação aos supostos causadores de seus infortúnios. Tudo se passa num ambiente de cyberbullying, no qual uma foto, um boato, uma lista comprometedoras são divulgados instantaneamente pelo celular e pelas redes sociais. A falta de privacidade potencializa os efeitos danosos dos boatos. Hannah é acusada de ser “uma garota fácil”, que “se relaciona sexualmente com qualquer um”, o que não é verdade. Ser considerada “a melhor bunda da turma” parece ser mais ofensivo do que elogioso. Afinal, a sexualidade explícita soa extremamente perigosa. Hannah funciona como depositária das identificações projetivas de seus colegas sobre os temores dos recém-adquiridos “poderes” do corpo. Sua morte pode ainda ser entendida como o resultado da falência de sua capacidade para pensar e filtrar suas angústias aterrorizantes. (LEVINZON, 2018, p.304)

Dentre as consequências o que teve destaque nas reportagens além do suicídio, foi a questão dos massacres escolares onde aparecem como exemplo em duas reportagens, que em uma delas relata que após a realização do massacre ocorreu suicídio.

A reportagem intitulada como “Casos de bullying crescem em todo o Brasil” relatada pelo Jornalismo Nic, traz o massacre de Realengo que aconteceu em 2011 como um desses exemplos. O crime aconteceu no Rio de Janeiro e o autor foi Wellington Menezes de Oliveira, um ex-aluno da escola Municipal Tarso da Silveira que sofreu bullying durante o período em que estudou lá e anos depois retorna à escola e tirou na vida de 12 alunos, cometendo suicídio em seguida.

O outro exemplo trazido pela reportagem “Bullying afeta a vida de crianças e adolescentes nas escolas” trazida pelo portal de notícias Revide, traz o caso de um adolescente de 14 anos que entrou armado na escola particular em Goiânia, e matou dois estudantes e feriu outros quatro estudantes. O estudante também foi vítima de bullying.

Nas situações em que os alunos entram armados nas escolas e disparam contra colegas e professores, aproximadamente dois terços dos estudantes eram vítimas bullying e utilizaram armas para contestar o poder que os abatia. Os autores não tinham alvos definidos, recomendando que a vontade era de matar a escola, pois era o lugar onde todos viam o sofrimento vivido, mas não teve nenhuma atitude. (LOPES, 2005)

Para Rodrigues (2012), quando se refere aos massacres escolares, a sociedade fica em choque, pois revela o lado cruel autor para as pessoas que frequentam a escola, que seria um ambiente determinado para construir um futuro para os jovens e a comunidade. Dados de várias reportagens aponta que em 66 ataques a escolas no período de 45 anos, 87% dos autores foram vítimas de bullying.

É necessário pontuar que nos exemplos trazidos pelas reportagens, aconteceram em escolas pública e em escola particular. Esses exemplos tornam-se acessíveis ao leitor pois traz uma familiaridade com a realidade de todos os públicos que consomem esse tipo de conteúdo. Abordando que essa violência está suscetível de acontecer em qualquer escola, sem restrições socioeconômicas, de raça e nem de idade.

## 5.2 Personagens Envolvidos no Bullying

Neste tópico da discussão trazemos alguns elementos que compõe o bullying. O primeiro grupo a ser discutido será as vítimas do bullying. Noventa por cento das reportagens trazem algumas características das vítimas de bullying como ponto de partida para as práticas de bullying e de acordo com essas reportagens, o bullying se inicia a partir da aparência física da vítima, por algum tipo de transtorno no desenvolvimento como déficit de atenção, hiperatividade, dislexia, vítimas que tem medo de falar sobre a violência que sofre por temer uma nova violência do agressor.

Para Lopes (2005), as características físicas, emocionais e comportamentais podem resultar para as vítimas uma maior vulnerabilidade aos atos dos agressores e ter dificuldades em ser aceito pelo grupo. A dificuldade em aceitar as diferenças é um fato muito importante no episódio do bullying. Contudo, é possível que os agressores escolham e usem essas diferenças como razão para a violência.

Não é comum que a vítima fale de maneira espontânea que está sofrendo bullying, por vergonha, por medo de sofrer retaliações, por desacreditar que a escola vai ter providencias ou por temer críticas. O silencio só acaba quando as vítimas acreditam que serão ouvidas, valorizados e respeitados. (LOPES, 2005)

Também foi exposto em uma das reportagens que as reações das vítimas dependem do grau de fragilidade, do tempo que ela sofre essa violência, do seu contexto e da sua rede de apoio. As vítimas geralmente não possuem recursos, status ou aptidão para reagir ou acabar com o bullying. E compreendendo que a maior parte da prática de bullying acontece longe dos adultos, a maioria das vítimas não reagem ou comentam sobre a violência que está sofrendo, por entender que os pais e professores não sabem do bullying, desconsideram sua existência e agem de forma insatisfatória para cessar a violência. (LOPES, 2005)

As vítimas, geralmente, são descritas como isoladas socialmente, o que restringe a quantidade de apoio e ajuda que podem receber de seus colegas, bem como elas não possuem habilidades sociais desenvolvidas para pedir ajuda a seus pares ou a adultos... Assim, a vitimização pode ocorrer por períodos mais longos sem ser percebida e impactar, de modo mais grave, a escolaridade e a saúde dos estudantes em médio e longo prazos. (MALTA et al, 2018, p.2)

As reportagens também trazem que os meninos são os que mais sofrem bullying a partir disso Malta et al afirmam que:

Apesar de os estudos existentes acerca das diferenças entre os sexos das vítimas apresentarem resultados mistos, existem indicações, por exemplo, de que os meninos geralmente são mais vítimas do que as meninas e as meninas são mais rejeitadas pelos pares em comparação aos meninos. (2018, p. 2)

Sobre os agressores, 80% das reportagens estudadas trouxeram algumas características dos agressores entre elas: sentimento de poder, risco de problemas de ansiedade, abuso, depressão e hostilidade e uso de substância, dificuldade de relacionamento, dificuldade com regras e limites na vida adulta, conflitos com a lei. E sobre a predominância do gênero, uma reportagem aponta que é maior em meninos. A faixa etária dos agressores segundo as reportagens é entre 13 e 15 anos.

Lopes (2005) afirma que o predomínio entre os agressores são os meninos. Porém, essa situação não afirma que eles sejam mais violentos, mas que tem grande probabilidade de ter esse comportamento. Os agressores são predominantemente meninos porque são direcionados desde cedo a se mostrarem ágeis, ambiciosos e corajosos produzindo seu perfil de homem preparado para vencer. (RODRIGUES, 2012)

Os agressores são populares, desenvolvem comportamentos antissociais e podem ser agressivos até com os adultos, são impulsivos, acreditam que a agressividade é uma qualidade, na maioria das vezes é mais forte do que a vítima, acha prazeroso dominar, controlar e causar sofrimento as vítimas. Também podem existir recompensas pelas suas condutas de agressão como benefícios sociais e materiais. São insatisfeitos com a família e com a escola e tendem a manifestar comportamento de risco como o uso de álcool e outras drogas. (LOPES, 2005)

Sobre as meninas, Rodrigues afirma que:

As meninas podem ser também cruéis com as colegas ou meninos que manifestem dificuldade de afirmação, mas são mais dissimuladas. Optam, geralmente, pela fofoca, pela injúria ou por tratamento mordaz aos portadores de características percebidas como negativas. Estão muito atuantes no cyberbullying, que tem se alastrado pelo mundo moderno com danos irreparáveis à honra de moças e rapazes, especialmente quando há fotos ou vídeos desabonadores feitos à revelia do alvo. (2012, p. 16)



Para Lopes (2005) torna-se mais difícil em identificar o bullying entre as meninas devido a forma em que exercem a violência é mais sutil.

Em relação aos pais apenas 50% das reportagens trazem suas perspectivas sobre o assunto. Em uma reportagem foi abordada que os pais devem conversar com os filhos e procurar a escola, em outra reportagem afirmou em uma situação que os pais não perceberam o que estava acontecendo com os filhos em relação ao bullying e sentiram-se culpados. Em outro exemplo os pais que perderam o filho vítima de bullying que cometeu suicídio, divulgou no facebook a carta que o filho escreveu antes do suicídio como forma de alerta para os pais sobre a gravidade do problema.

Uma outra reportagem sugere que os pais fiquem atentos ao dia a dia e ao comportamento do filho na escola. Afirma que os pais da vítima devem entrar em contato com a escola e ver a melhor forma de resolver o problema e os pais do agressor devem orientar os filhos sobre o comportamento inadequado para que não o repita.

O contexto familiar pode possibilitar o desenvolvimento de ações agressivas nas crianças como exemplo a desestruturação familiar, baixo relacionamento afetivo, muita tolerância e permissividade, maus-tratos físicos ou estouros de emoções para afirmar o poder. (LOPES, 2005)

A compreensão das ações adotadas pelos pais sobre o bullying escolar vivido por seus filhos são importantes para que seja possível apoiá-los na aplicação de estratégias mais eficazes. A afetividade dos pais tem poder decisivo para prevenir e enfrentar o bullying. (BORSA; KOLLER; PETRUCCI, 2015)

### **5.3 Intervenções**

O tópico referente as intervenções trazem o que as reportagens abordam sobre medidas que podem contribuir na diminuição desse fenômeno nas escolas, e apenas duas reportagens trouxeram a lei 13.185/2015 como a lei de combate ao bullying. Em uma das reportagens estudadas traz que esta lei foi sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, que impõem as escolas identifiquem e combatem os atos de bullying entre os alunos. Porém, Alexandre Saldanha, advogado que contribuiu com reportagem, e especialista em bullying afirma que a lei não é eficaz pois não acrescenta nenhuma pena aos agressores, compara o bullying com outros crimes como assédio e destruição de

patrimônio público. Contudo, afirma que a pena deveria ser evitada. Ressalta que não há fiscalização nas escolas.

A lei de nº 13.185 de 06 de novembro de 2015 estabelece o Programa de Combate a Intimidação Sistemática (Bullying) e no Art.1 instaura-se a lei em o país. De acordo com o § 1 é considerado intimidação sistemática (bullying), qualquer ação de violência física e psicológica, que ocorra de forma intencional e repetitiva sem nenhuma razão aparente, realizado por um indivíduo ou em grupo sobre uma ou mais pessoas, com a finalidade de causar intimidação ou agressão, provocando dor e angústia na vítima construindo uma relação de poder desequilibrado entre os envolvidos. (BRASIL, 2015)

No que tange ao cyberbullying, a lei 13.185/2015 em um parágrafo único afirma que existe a intimidação sistemática a partir do uso do equipamento próprios com a finalidade de depreciar, estimular violência, modificar fotos e dados pessoais com a intenção de causar constrangimentos. (BRASIL, 2015)

Sobre a Lei:

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática ( **bullying** ) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias. (BRASIL, 2015)

É importante ressaltar a quantidade de reportagens que falam sobre a lei, observando que foram poucas que abordaram esse assunto. Seria interessante que reportagens futuras trouxessem mais informações sobre essa lei para oferecer ao leitor o conhecimento sobre ela. Percebe-se que ainda é pouco falada devido sua importância fundamental no combate ao bullying.

No que diz respeito as ações referentes ao bullying apenas 50% das reportagens trazem algo que foi realizado após a violência. Na reportagem que trouxe o Massacre de Realengo trouxe ações das famílias das vítimas do massacre que desenvolveram a “Associação Anjos de Realengo” que tem por finalidade a luta contra o bullying e impedir a realização de novos ataques causados por alunos que foram vítimas e que recorreram a violência para se vingar. Em outra reportagem traz a situação em que a

vítima e a família começaram a fazer terapia devido os impactos na saúde mental por causa da violência.

Outra reportagem traz a realização de uma instituição de caridade anti-bullying que foi criada para homenagear a princesa Diana, essa instituição lançou a campanha #Back2School com a tradução “De volta para a escola”, essa campanha contou com a participação de celebridades e políticos britânicos.

De acordo com Lopes (2005, p.169)

Todos os programas anti-bullying devem ver as escolas como sistemas dinâmicos e complexos, não podendo trata-las de maneira uniforme. Em cada uma delas, as estratégias a serem desenvolvidas devem considerar sempre as características sociais, econômicas e culturais de sua população. O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro.

Lopes (2005) também apresenta um programa criado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA) que apresentou o Programa de Redução de comportamento agressivo entre estudantes, que tem como finalidade explorar traços dessas ações entre 5.500 alunos que estavam entre a 5º à 8º série do ensino fundamental e organizar as estratégias de intervenção habilitadas para prevenir o bullying.

Para as ações com o agressor o tratamento apropriado seria prepara-lo para controlar sua irritação, manifestar a raiva e a frustração de maneira diferente a violência, tornando-se responsável pelos seus atos bem como as consequências deles. (LOPES, 2005)

Nenhuma das reportagens aborda a importância da Psicologia Escolar no enfrentamento do bullying como também no cuidado com as vítimas. Mas, seria

importante que as reportagens posteriores acrescentassem essa importância para que a Psicologia Escolar tome mais espaço na mídia e para que as pessoas compreendam o quanto valioso é a participação da Psicologia Escolar no combate ao bullying.

Aires e Freire (2012) consideram o psicólogo como o especialista preparado para produzir um serviço para prevenir e enfrentar a violência nas escolas, contribuindo para que a escola crie ambientes e relacionamentos mais saudáveis. Portanto, é imprescindível que ele esteja atuando dentro da escola, participando diariamente da escola para poder ter ações específicas orientadas para a realidade.

O psicólogo estando na escola tem a capacidade de agir como intermediador de mudanças, provocando reflexões sobre a violência, possibilitando que os profissionais da instituição compreendam o seu papel, assegurando a formação de relações saudáveis e impedindo que apareçam qualquer manifestação de violência dentro das escolas. (AIRES; FREIRE, 2012)

Em relação as atitudes da escola sobre o bullying 80% das reportagens abordaram a falta de posicionamento da escola diante do assunto, sem dar uma resposta aos pais ao irem em busca de providencias da escola. Uma reportagem traz ainda a opinião de uma educadora que afirma que as escolas estão reproduzindo competitividade entre os alunos ao premia-los quando atingem os resultados esperados diante dos padrões estabelecidos pela escola.

Para Aires e Freire (2012):

A escola é um contexto que propicia desenvolvimento de habilidades, competências, formação e desenvolvimento de conceitos, saberes e opiniões, por isso tem o papel fundamental de buscar alternativas para o enfrentamento e prevenção do bullying. (p. 56)

Diante disso podemos concluir que mesmo sendo pouco o espaço que as escolas ocupam sobre o combate ao fenômeno bullying, sua participação é fundamental para que haja a conscientização e enfrentamento desta violência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar como o fenômeno bullying é relatado nos portais de notícias através das mídias digitais e para isso foram utilizadas as reportagens disponíveis neste veículo de informação. Com isso, foi possível concluir que as reportagens tentam trazer ao seu leitor uma definição de bullying em um formato mais acessível ao conhecimento de todos os leitores, utilizando termos de fácil compreensão, expondo situações vividas pelos adolescentes que reproduzem de forma genuína a violência sofrida.

A aparência física surgiu como o motivo principal para a prática do bullying, sendo reproduzida em sua maioria por meninos que em alguns casos tem como motivação para a violência, o aprendizado sobre ser um homem destinado a vencer agindo de forma agressiva com as vítimas, esses agressores tendem a ter problemas de relacionamento e o abuso de substâncias. Os tipos de bullying mais praticados são o verbal que se manifesta por insultos e xingamentos e o bullying físico que consiste em bater, socar, dar pontapés nas vítimas.

Além dos tipos citados acima, os demais tipos como o bullying psicológico e o sexual, atingem as vítimas em vários aspectos principalmente na sua saúde mental. As vítimas geralmente são mais caladas, isoladas socialmente e que na maioria das vezes não falam sobre o que sofrem, guardando para si todo sofrimento.

Dessa forma, algumas consequências dessa violência podem ser irreversíveis como exemplo o suicídio que se torna comum nas vítimas por sua baixa autoestima e pela pressão psicológica que se encontram, e que algumas vezes a escola não possui um psicólogo que é o profissional apto para dar assistência à vítima dentro e fora da escola e produzir ações de combate ao bullying na escola.

Portanto esse trabalho contribui para compreender a forma que esse assunto está sendo abordado nos veículos de comunicação, já que por vezes é através dos portais de notícias através das mídias digitais que os pais passam a ter conhecimento do que é o bullying, quais os tipos e consequências e assim observar melhor o comportamentos dos filhos para saber se estão sofrendo ou praticando o bullying para tomar as devidas providências. Também contribui para enfatizar a importância fundamental do psicólogo escolar no enfrentamento e combate ao bullying pois com este profissional atuando dentro

da escola, é possível realizar práticas educacionais para a redução e a conscientização dessa violência.

A partir desse trabalho sugiro estudos que pesquisem ações possíveis a serem realizadas nas escolas públicas e particulares, pois mesmo com a proporção do bullying cada vez maior, não há estudos que falem em intervenções concretas com resultados eficazes para o enfrentamento do bullying. Sugiro também uma maior exploração e divulgação da lei de combate ao bullying, para que o conhecimento sobre esta lei alcance o maior número de pessoas. Sugiro estudos aprofundados sobre a participação da escola no combate ao bullying junto aos professores, funcionários, pais e alunos. E por fim sugiro que haja estudos, pesquisas, manifestações e divulgações que enfatizem a importância fundamental do psicólogo nas escolas, no que tange ao enfrentamento do bullying como também nas mais diversas atividades escolares.

## REFERÊNCIAS:

- AIRES, J.S; FREIRE, A.N. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 16, n.1, p. 55-60, 2012. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/06.pdf>> Acesso em 02 de Novembro de 2020.
- ARRUDA, A. L. M. M.; ESTEVE, C. E. A. Bullying: Quando a Brincadeira fica séria: causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.5, n.1, p.1-36, 2014. Disponível em < [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Crislaine.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Crislaine.pdf)> Acesso em 07 de abril de 2020.
- Atirador de Suzano teve a vida marcada pelo bullying e abandono dos pais, GNN O Jornal de todos os Brasis, 2019. Disponível em < <https://jornalggn.com.br/cidadania/atirador-de-suzano-teve-a-vida-marcada-por-bullying-e-abandono-dos-pais/>> Acesso em 20 de Maio de 2020.
- BANDEIRA, D. Materiais didáticos. Curitiba: Iesde, 2009.
- BARBOSA, A.K.L. et al. Bullying e suas relações com o suicídio na adolescência. **Id on Line Multidisciplinar Journal and Psychology**, v.10, n.31, p. 202-220, 2016. Disponível em < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/501/0>> Acesso em 22 de outubro de 2020.
- BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- BENETTI; B.T. et al. Considerações sobre a influência na construção da identidade no adolescente. **Disc.Siencia**, Santa Maria, v.11, n.1, p.93-104, 2010. Acesso em 14 de Maio de 2020
- BONKOVOSKI, A. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 35, n.126, p.179-196, 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n126/11.pdf>> Acesso em 30 de novembro de 2020.
- BRINO, R .D. F.; LIMA, M. H. C, G. Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 40, p. 27-39, jun. 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752015000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 09 de maio de 2020.
- BORSA, J.C; KOLLER, S.H; PETRUCCI, G,W. A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 19, n.1, p. 41-48, 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n1/2175-3539-pee-19-01-00041.pdf>> Acesso em 02 de novembro de 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídico**, 2015. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2015/lei/113185.htm#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate%20%C3%A0%20Intimida%C3%A7%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica%20\(%20Bullying%20\).](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/113185.htm#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Combate%20%C3%A0%20Intimida%C3%A7%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica%20(%20Bullying%20).)> Acesso em 02 de Novembro de 2020.

CAVALCANTI, A.L. et al. Bullying: Prevalência e fatores associados á vitimização e á agressão no cotidiano escolar. **Texto-Contexto-enferm**, Florianópolis, v.27, n.1, p. 1-10, 2018. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e5500016.pdf>.> Acesso em 26 de outubro de 2020.

CAVALCANTI, A.L et al. Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos. **Revista de Salud Pública**, v.16, n.2, p. 173-183, 2014. Disponível em < <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2014.v16n2/173-183/pt>> Acesso em 20 de Outubro de 2020.

CIAMPO, I.R.L.D; CIAMPO, L.A.D. Adolescência e Imagem Corporal. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p.55-59, 2010. Disponível em < > Acesso em 23 de outubro de 2020.

CIRIBELLI, J.P; PAIVA, V.H.P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v.13, n.12, p.57-73, 2011. Disponível em < <https://core.ac.uk/download/pdf/235031527.pdf>> Acesso em 11 de novembro de 2020.

COELHO, M. T. B. F. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 319-330, 2016 .Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 de abril de 2020.

Columbine: O Massacre que apresentou o Bullying ao mundo, Canal Ciências Criminais, 2017. Disponível em < <https://canalcienciascriminais.com.br/columbine-massacre-bullying/>> Acesso em 20 de Maio de 2020.

EGITO, M.; MATSUDO, S.; MATSUDO, V. Auto-estima e satisfação com a vida de mulheres adultas praticantes de atividade física de acordo com a idade cronológica. **R. bras. Ci e Mov**, v. 13, n. 3, pág 59-66, 2005. Disponível em < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/646>> Acesso em 12 de Maio de 2020.

FERREIRA, M.S.B. Mídias sociais como ferramenta de comunicação para fortalecimento de marcas e organizações. **Temática**, n.06, p. 141-150, 2017. Disponível em [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/34841-Texto%20do%20artigo-79992-1-10-20170618%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/34841-Texto%20do%20artigo-79992-1-10-20170618%20(2).pdf) Acesso em 11 de novembro de 2020.

FOSSÁ; M.I.T.; SILVA; A.H. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v.17, n.1, p. 1-14, 2015. Disponível em < <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>> Acesso em 09 de setembro de 2020.

LEVINZON, Gina Khafif. Thirteen reasons why: suicídio em adolescentes. **Jornal da Psicanálise**, São Paulo , v. 51, n. 95, p. 297-306, 2018. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v51n95/v51n95a24.pdf> >. Acesso em 29 outubro de 2020.

LOPES, A.A. Bullying- Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro, v.81, n.5, p.164-172, 2005. Disponível em<



<https://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>> Acesso em 02 de novembro de 2020.

MACHADO, A.L; PIGOZI, P.L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3509-3522, 2015 . Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n11/1413-8123-csc-20-11-3509.pdf>> Acesso em 22 de outubro de 2020 .

MALTA, Deborah Carvalho et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense) 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3065-3076,2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000800011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000800011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 de março de 2020

MALTA, D.C et al. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: Resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). **Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v.27, n.3, p. 1-10, 2018. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e0310017.pdf>> Acesso em 22 de outubro de 2020.

MARCOLINO, E.C. et al . Bullying: Prevalência e Fatores Associados á Vitimização e á Agressão no Cotidiano Escolar. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018 . Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e5500016.pdf>> Acesso em 03 de maio 2020.

MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos**. Natal. v.12. n. 2, p. 09-22, 2011. Acesso em 30 de novembro de 2020.

MORENO, E. A. C. *et al.* Perfil epidemiológico de Adolescentes Vítimas de Bullying em Escolas Públicas e Privadas. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p. 08-813, 2012. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6030>> Acesso em 03 de Maio de 2020.

NOGUEIRA, L.S.A.M.S. **Bullying na mídia: percepções de alunos sobre programações televisivas e ações da escola**. 2014. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113834/000802196.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 11 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al . Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1553-1564, 2017 . Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1553.pdf> >. acessos em 29 outubro de 2020.

Pesquisa da UNICEF: Mais de um terço dos jovens em 30 países relatam ser vítimas de bullying online, Unicef, 2019. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relatam-ser-vitimas-bullying-online>> Acesso em 03 de Maio de 2020.

RAMOS, M.S. As mídias digitais e seu potencial de comunicação: uma revisão integrativa sobre ferramentas para apresentações multimídia no ensino. **Temática**. n.12, p. 243-259, 2016. Acesso em 30 de novembro de 2020.

RANGEL, N.F.A. **O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados**, 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em <<https://nusec.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Nat%C3%A1lia-F.-A.-Rangel-Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-mestrado-07.10.18.pdf>> Acesso em 18 de Outubro de 2020.

RODRIGUES, G.C. O bullying nas escolas e o horror a massacres escolares. **Ponto e vírgula**, p.10-21, 2012. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13877/10204>> Acesso em 30 de outubro de 2020.

SANTOS, M.M. *et al.* Bullying: Atitudes, Consequenciais e Medidas preventivas na percepção de professores e Alunos de Ensino Fundamental. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.23, n.4, p.1017-1033, 2015. Disponível <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000400017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400017)> Acesso em 07 de abril de 2020.

Tragédia em Realengo, G1.com, 2011. Disponível em <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html> Acesso em 03 de Maio de 2020.

UNICEF: Metade dos adolescentes no mundo são vítimas de violência na escola, Nações Unidas, 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/unicef-metade-dos-adolescentes-no-mundo-sao-vitimas-de-violencia-na-escola/>> Acesso em 03 de Maio de 2020.

UZUNIAN, L.G; VITALLE, M.S.S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.11, p.3495-3508, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n11/1413-8123-csc-20-11-3495.pdf>> Acesso em 16 de outubro de 2020.